

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção António da Costa Pinto

UNIDADE

POR
Capitão Mantas Massano

EM rasgos de compreensível entusiasmo, nas manifestações e comícios que se têm realizado, após o 25 de Abril, ouviu-se o slogan: «o povo uni-do jamais será vencido».

De facto, a união nasce da força desde que tal união não se transforme numa luta de tracção à corda, puxando cada qual para o seu lado.

Todos unidos venceremos, o que desejamos desde que cada qual saiba aquilo que quer e o caminho que deve seguir.

Muita gente junta pode salvar-se desde que o rebete de consciência não seja como cata-vento seguindo a direcção que o vento lhe imprime.

Mas, talvez porque eu seja

mais céptico do que optimista, quer seja por minha condição congénita ou pelos altos e baixos que tenho encontrado nas sociedades humanas, tão mal constituídas, duvido muito da união dos indivíduos quer pertençam ou não às massas trabalhadoras.

Desde que o ser humano foi formado, entrou nele não só o espírito da vida mas também o espírito da contradição, chegando muitas vezes a revoltar-se contra ele próprio, sem saber porquê nem para quê; por isto é uso dizer-se que ninguém está contente com a sorte que Deus lhe deu.

Embora não na generalida-

de, o ser humano é invejoso, egoísta e ambicioso; só com raras excepções ricos e pobres não são émulo uns dos outros, quando afinal, nem que o mundo seja um Eldorado, existem sempre pobres e ricos, assim como nem todos exercemos a mesma posição social. Tudo isto está certo; mas, no entanto, como nem todos os cérebros atingem um nível superior de pensamento, não deve ser muito fácil que os homens se unam com o espírito de autêntica fraternidade, aquela amizade fraterna que Jesus Cristo propagou durante o seu ministério e nos dá a conhecer a Escritura Sagrada nas suas páginas de autênticas verdades que, mesmo assim, ainda por muitos são negadas com ou sem razão.

Quanto à união entre os indivíduos para que as suas reivindicações, desde que sejam justas, sejam atendidas, deve ser apenas uma utopia; o pensamento é variável, não sendo possível afinarmos todos pelo mesmo diapasão, posto que o que agrada a uns desagrada a outros, prova evidente de que ninguém se contenta com a sorte que Deus lhe deu.

Nunca deixará de existir quem ande ao sabor da corrente, não se sabendo guiar por si próprio; quem siga o caminho indicado pelo seu cérebro, não se deixam acorrentar por ideologias que desconhece e são pintadas com as cores mais atraentes ao nosso olhar. Em matéria política há os idealistas convictos capazes de não abjurarem das suas doutrinas, nem que para tanto seja necessário exporem-se aos maiores sacrifícios, enquanto outros seguem um ideal só porque são acorrentados, conduzidos para ele mas sem puras convicções dos bons ou maus frutos desse ideal. Unem-se aos seus pretensos correligionários, mas com facilidade procuram uma saída do elo que os envolve; o seu juramento é volúvel, não tem confiança nas convicções em que se vê envolvido só porque o pensamento o desvie para onde os querem levar.

Só com uma união forte e consciente podemos alcançar os frutos das nossas reivindicações; mas estas merecem ponderação, não devendo as

LAMPEJO

Todo o homem tem de mais em vaidade do que lhe falta em bom senso.

POPE

Um português na Corte do Rei KALAKAUA

POR
Ruy Dias Ferreira

Em Junho, tive a feliz oportunidade de ser enviado, no desempenho das funções que exerço presentemente na General Motors Overseas Operations, em Nova York, ao 50.º Estado da União, o longínquo e tão romantizado Hawaii. Uma viagem destas não se faz com frequência, claro, mesmo em serviço... De Nova York a Honolulu são 10 horas de avião, sem paragens, dez horas que custam a passar mesmo com cinema, várias refeições e um monte de revistas. Viajando para ocidente ganham-se 6 horas neste percurso, de modo que parti de dia e cheguei de dia.

Desde que a minha viagem foi anunciada, vários colegas que por lá haviam estado começaram a espicaçar-me a curiosidade — já de si tão desenvolvida — dizendo-me que iria encontrar muitos portugueses e não devia deixar de comer a deliciosa «sopa portuguesa».

A presença de portugueses no Hawaii intrigou-me muito e desde logo prometi investigar as causas que teriam levado os nossos compatriotas a tão afastadas paragens. A minha ignorância é desculpável...

pretensões ultrapassar os limites do exagero. Tal união nunca será possível se não esquecermos a afirmação do filósofo Jean Jacques Rousseau de que «o estado natural do homem é o anti-social».

As massas trabalhadoras, em grande número, desconhecem que a sua emancipação é o produto da sua obra reivindicativa. No entanto, se fizermos um estudo aturado da sociologia, verificamos que o aglomerado de ideologias é semelhante a uma luta de tracção à corda, puxando cada qual para o seu lado, tendo como vencedores os mais fortes; dada a existência de forças iguais, estas dividem-se, havendo sempre os que se julgam superiores, recusando o auxílio dos mais fracos.

Aqui está depois a desunião, não se podendo conseguir os objectivos preconizados pelos indivíduos de melhor raciocínio; assim, a fraternidade é um problema de difícil solução para determinar a sua incógnita.

Nem todos concebemos que a união faz a força.

Também o Dr. Mário Soares, (filho do Professor João Soares, que foi um grande amigo de meu tio Manuel) actual Ministro dos Estrangeiros, não sabia que havia no Canadá mais de 200 mil portugueses... O arquipélago do Hawaii, no entanto, fica longe das nossas rotas e dos lugares tradicionalmente escolhidos pelos nossos emigrantes. Daí o meu interesse. Porque haviam demandado tão remotos lugares? Quando? Os nossos livros de estudo não fazem referência, que me lembre, ao estabelecimento de emigrantes tão longe da Pátria. A distância é enorme! São 165º de longitude ou 11 horas de diferença, do Hawaii a Lisboa... Quere dizer, quando no Hawaii são 11 horas da noite já são 10 horas da manhã do dia seguinte em Portugal!

E como viveriam estes portugueses? Seriam ainda capazes de falar a língua? Estariam totalmente americanizados ou ainda preservariam alguns hábitos e cultura? Tudo isto eu queria saber e me propunha indagar.

Já o caso da sopa era uma preocupação muito menos intelectual... e mais simples de resolver. Logo no primeiro almoço em Honolulu não tive dificuldade em encomendar a sopa portuguesa para satisfazer o meu apetite... A famigerada sopa, que vim a encontrar como prato obrigatório em quase todos os restaurantes, não é mais do que sopa de feijão encarnado com hortaliça, infelizmente com algum pepino à mistura, de que os americanos usam e abusam em todos os pratos e que, para mim, tem um gosto horrível, sobrepondo-se a todos os outros paladares. Um trivial puré de feijão, elevado à categoria de especialidade culinária que, sem deixar de ser saboroso, está longe de representar condignamente a incomparável cozinha portuguesa...

Mas voltemos à presença portuguesa no Hawaii, presença, aliás, que se confirma logo ao folhear a lista telefónica. Os apelidos portugueses abundam, desde os Almeidas aos Varclas, passando pelos Câmaras, Fernandes, Pereiras, Silvas, etc., embora os nomes próprios sejam americanos.

Logo ao chegar à nossa delegação perguntei se haveria algum funcionário de origem portuguesa

(Conclui na 2.ª página)

Nota da Semana

O carapau virou em piteu!

Claro que não há classes! Actualmente todos nos intitulamos de trabalhadores, mesmo que não passemos de viver de juro e da agiotagem.

Enfim, conceitos que o tempo vai mudando, ou melhor, que o homem muda com o tempo — ou com os tempos.

O carapau negrão teve o destino, possivelmente marcado por um deus-gozão, de ser visita assídua de certa camada de trabalhadores, atendendo, quem sabe, à necessidade de sustentar os gatos...

Por isso, tal peixe, não é persona grata em paródias da tal classe, onde faz parte da família e do tacho diário. Talvez por essa insistência, é que o Povo, quando quer chamar de chato um pegajoso palrador, trava o desmando assim: — não te armes em carapau!

Pois outro dia o Zé Aleixo, o Ventura, o Carlos Neves, que pertencem à classe dos amigos «chatos» (insistem sempre em ser Amigos! vejamos lá...) quiseram fazer comigo uma comunhão panteísta, na oração que sempre-que-possa pratico com misticismo de poeta-terra, na tranquilidade do Vale da Azenha, naquele paradisíaco Fontão!

E sabem?! O carapau-negrão, tão fresquinho, descascado das suas vestes escamosas, parecia manjar do céu (que me desculpe o Deus Poseidon este levantar de olhos!), tão saboroso no molho de parreírol, que o Carlos Neves, biqueiro da boca e de espírito, repetiu gulosamente a receita! Que bom!

E eu fiquei a pensar que nesta época de emancipação, o carapau-negrão se aristocratizou (subindo de nível), ou que o Povo o democratizou elegendo-o piteu! Ou talvez até que nem uma coisa nem outra, e apenas que o apetite nos espicaçou o gosto, na comunhão sagrada da mesa da amizade!

Seja como for, lambeiram-se os beiços e os dedos. E debaixo do castanheiro, a ver correr a água pelos córregos que vêm de Frias, liam-se poemas da Possolo!

E enquanto isso, as mulheres na tagarelíce costumeira! E enquanto isso a caçarola no rescaldo do forno, a refinar o molho! No ar a poesia do campo sertanejo, o aroma das ervas pisadas!

Tudo, e uma roda de Amigos!

BARTOLOMEU CONDE

Um português na Corte do Rei KALAKAUA

(Conclusão da 1.ª página)

e não foi surpresa encontrar logo uma neta de patrícios. Infelizmente, já não falava o nosso idioma, não conhecia nada sobre o passado dos avós e apenas me informou que sua Mãe ainda falava português com os Pais mas que de tudo se esquecera. Este primeiro contacto desiludiu-me um pouco, mas decidi tentar a minha sorte com o Consul. Também não fui feliz. Como é óbvio, o Consul não governaria a vida só com o exercício da diplomacia e tem outros negócios. Isto mesmo me explicou uma senhora que me atendeu, informando, também, que o senhor Frank Serrão (eles dizem Serrau, sem o til) não falava português... Mas adiantou-me um nome e um número de telefone, que me deram esperanças, concretizadas ao fazer a ligação. Tratava-se de Margarita Araújo, técnica contabilista, azougada, esperta e voluntariosa. Contou-me que há dois anos decidira aprender a língua dos seus antepassados e posso garantir que o conseguiu plenamente. Boa gramática, boa pronúncia, sotaque brasileiro. Porque a sua professora, como aliás a professora de tantos outros hawaianos, é brasileira, Dona Cecy de Souza Browne.

Esta encantadora senhora é digna dos maiores elogios — e respeito — pela obra de divulgação da língua e dos costumes portugueses que tem realizado.

Sem qualquer interesse material, diga-se já. Apenas um grande amor por um património cultural comum. Senhora muito viajada, casada com um aviador americano, resolveu viver no Hawaii quando seu marido se reformou.

Decidiu, então, e em boa hora, leccionar a língua portuguesa aos voluntários que aparecessem — e foram em número de 34, que logo se dividiram por duas classes de 17 cada. Não é fácil para estes «alunos» arranjar tempo livre para a «escola». Todos eles são adultos, trabalham, tem as suas famílias. Mas a frequência demonstra o seu interesse e desejo de aprender. O progresso verifiquei-o pessoalmente.

Dona Cecy e Margarita foram buscar-me ao Hotel um domingo de manhã e levaram-me a assistir a uma Missa nos arredores de Honolulu. Tanto o celebrante como a maioria dos assistentes eram de origem portuguesa. A Missa foi precedida de uma procissão, simples, que me lembrou o S. Simão, com anjinhos, estandartes, irmandades. Um coro entoou hinos em português.

Depois da Missa, D. Cecy apresentou-me a algumas famílias que me «bombardearam» com perguntas acerca do País. Expliquei que já não estava em Portugal há 8 meses, mas mesmo assim consideraram-me uma «autoridade» em política e turismo... A vida tem permitido a algumas famílias, como por exemplo, os Câmaras, visitar a terra dos seus antepassados. Não digo Pátria, porque estão americanizados nos hábitos, conceitos e costumes. Mas conservam orgulho na sua origem. Juntam-se frequentemente, depois de cerimónias religiosas, e tem mesmo um clube que promove reuniões, danças e cantares regionais. Este tipo de actividade não difere muito, creio, das outras comunidades lusíadas espalhadas pelo Mundo. O que é notável, quanto a mim, é o ressurgimento da língua, que estava totalmente esquecida e, paralela-

mente, um interesse pela actualidade nacional.

O que não teria sido possível sem Dona Cecy. Este encontro com famílias portuguesas depois da Missa foi muito interessante pois possibilitou-me conversar tanto em português como em inglês e indagar alguma coisa das suas ocupações e modo de vida.

Tony Caracois, que nasceu em Beja, tem uma casa de decorações, tapeçarias e cortinados e ofereceu-me um belo almoço; outro, de quem me não lembro o nome, é proprietário duma pequena tipografia e mostrou-me orgulhoso, uma capela dedicada ao culto do Espírito Santo, que sua mulher mantém; outros estão empregados no comércio ou na hotelaria.

Mais tarde vim a saber que os «portugueses» são considerados gente honesta, trabalhadora, ordeira e de muita iniciativa, o que não é para admirar.

Também conheci Mrs. Audrey Reed que, no dia seguinte e na ausência do proprietário e director, James Carvalho, me havia de entrevistar sobre o momento político para o «Portuguese Journal» que se publica mensalmente, em inglês.

A entrevista havia de sair, aliás, num tom «centrista» pois o sr. Carvalho deve ser muito conservador... e aqui e ali «omitiu» de sua lavra alguns comentários meus... Mas foi Audrey Reed quem, afinal, me desvendou o «mistério» dos portugueses no Hawaii, passando de entrevistadora a entrevistada... Eis a história, com detalhes adicionais que rebusquei nalguns livros que comprei e de entre os quais devo citar «Hawaii» de Gerrit P. Judd.

Desde há mais de um século que os principais produtos agrícolas do Hawaii, desempenhando um papel preponderante na economia das Ilhas, são o ananaz e a cana do açúcar, devido às condições do solo (de origem vulcânica) e do clima (quente e húmido). Estas culturas exigiam mão d'obra que, além de não ser abundante, tinha dificuldade em se adaptar à disciplina e regime de trabalho das plantações.

Em meados do século XIX, o então Reino do Hawaii abriu as suas portas à emigração chinesa.

Os chineses eram bons trabalhadores, mas logo que terminavam o contrato preferiam viver na cidade, procurando ganhar a sua subsistência na jardinagem, pequeno comércio e horticultura. Infelizmente muitos eram absorvidos pelos então vícios tradicionais do oriente — jogo e drogas — criando tremendos problemas sociais.

Em 1878, o Rei Kalakaua assinou o primeiro contrato de trabalho com portugueses da Madeira e dos Açores, gente que estava habituada a viver em Ilhas cujo clima se assemelhava muito ao do Hawaii. Em 1890 havia no Hawaii cerca de 9.000 portugueses e, dez anos depois, cerca de 18.000. Entre 1906 e 1913 emigraram mais cerca de 12.000, desta vez com alguns espanhóis. Logo o trabalho destes homens, que acompanhados das suas famílias se dedicavam por completo à terra, foi altamente considerado.

Os transportes, porém, eram caros e demorados e, depois de

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose
No dia 24 de Agosto, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto
«The Pop Men»
da Gafanha da Nazaré

Serviço de Bufete — Caldo Verde
Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da
Companhia Portuguesa de Celulose

Oficina de bicicletas

Trespasa-se com recheio e bos clientela, na Rua Dr. Manuel Dias Ferreira, em Cacia.

Tratar com o proprietário Mário Silva, na mesma oficina.

1913, não há notícia da chegada de mais grupos. Temos, pois, cerca de 25.000 instalados no Hawaii, por volta de 1913. Hoje, não sei quantos serão. Mas em 60 anos não me custa a crer que haja perto de 50 a 60.000.

Como noutras terras, os portugueses não tiveram dificuldade em se adaptar, ao clima, aos indígenas, ao trabalho. As culturas da cana do açúcar e dos ananazes não tinham segredos para si. Em breve se tornaram respeitados. É muito falado um tal Manuel João, que se tornou célebre no arquipélago e viveu na ilha Molokai, tendo servido mais de 50 anos no mesmo rancho. Os costumes portugueses também se divulgaram entre os indígenas, em especial as festas de Natal (com os folares) e o culto do Espírito Santo, tão arraigado nos açorianos. Também contribuíram, como não podia deixar de ser, para o «patois» actual dos hawaianos... mal sabendo que perderiam o uso da sua língua materna! Outra contribuição significativa dos portugueses foi introduzir a guitarra no reduzido número de instrumentos musicais lá existentes nessa época. Uma guitarra modificada e reduzida tornou-se conhecida como «Ukulele», o que significa «pulga», alusão aos movimentos saltitantes da mão, dedilhando as cordas do instrumento...

E assim a «Ukulele» começou a agitar as danças locais que, primeiro os marinheiros e, depois, os turistas e o cinema, haviam de divulgar pelo Mundo.

Esta história já vai longa. Resta dizer que por iniciativa do vereador Frank W. C. Loo, o município de Honolulu resolveu considerar o dia 10 de Junho como dia de Portugal «em reconhecimento e apreço das contribuições feitas pelos descendentes de portugueses para o progresso e vida no Hawaii».

Este é um bom fecho para as minhas recordações da viagem ao Hawaii. Ainda haveria que falar na visita a Peare Harbor e ao Senado, onde me apresentaram a Senadora Erika Forbes, que apesar dos seus setenta e muitos é bastante activa. Ou lembrar a praia de Waikiki e os seus bikinis...

...Mas já abusei tanto da vossa paciência...

Fica para outra ocasião...

Rui Dias Ferreira



NUNCA se desprezava uma vasilha que se tornasse velha. Rachada ou furada, quer fosse de barro ou de lata, era sempre um traste útil para nele cultivar belas e aromáticas plantas

Numa caçõila rachada,
Plantei o manjerico...
Ela não valia nada,
Mas fez um vaso bonito.

O manjerico cheiroso
Que o João veio buscar,
Trazia-o na orelha,
Quando esteve a tocar.

..... ou mesmo a prestimosa salsa, que usavam na caldeirada de peixe e a hortelã que se punha no caldo de carne de vaca com sopas de pão trigo, que se comia ao domingo. Era em redor do muro do poço o sítio preferido para os vasos deste género.

Câmara Municipal de Aveiro EDITAL N.º 52/74 (1.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que LUÍS DE PINHO, residente na Rua Manuel de Melo Freitas, n.º 29, freguesia de Esgueira, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa ANA DUARTE ESTEVES, do jazigo n.º 31, do talhão n.º 3, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 121, do talhão n.º 1, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro,
12 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 16-8-97:

| | | |
|------------|-----|-------|
| 1.º Prémio | ... | 11006 |
| 2.º " | ... | 37082 |
| 3.º " | ... | 4177 |

Jean

cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Amor a Cacia e gratidão de velhos cacienses

No penúltimo número deste jornal, ao prestarmos homenagem ao ilustre e saudoso Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, evocamos algo do bem que o seu filho e nosso prezado amigo sr. Henrique de Beires Valle Nunes da Silva, residente em Lisboa, tem distribuído pela sua e nossa terra. Porém, não era do nosso conhecimento a maior parte dos gestos generosos e humanitários, pelo que ficamos omissos e do que pedimos imensa desculpa.

Procurou-nos o sr. Manuel Soares de Almeida, antigo presidente da Junta de Freguesia de Cacia, para nos esclarecer o quanto o sr. Henrique de Beires Valle Nunes da Silva contribuiu ultimamente para engrandecimento de Cacia.

Assim, além dos 20 contos para as obras da igreja paroquial, a que referimos, enviou 5 contos ao pároco da freguesia, para serem distribuídos pelos pobres; e mandou 25 contos para a Junta de Freguesia, a fim de ser conservado o prédio da sede da nossa Junta, que era de seu pai — o Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva — que ele tanto deseja seja mantido nos seus moldes da sua antiga habitação.

A Junta de Freguesia, em face daquela oferta, procedeu à substituição de alguma caixilharia e janelas e outras reparações.

O sr. Manuel Soares de Almeida ainda nos confidenciou que o sr. Henrique de Beires Valle Nunes da Silva se prontificou a auxiliar com 20 contos a reparação da capela de Santo António do Rego, que a família do Conselheiro Nunes da Silva tanto amava.

As obras vão começar dentro em breve e a valiosa dádiva fará frente ao principal custo.

Destes gestos nobilitantes está Cacia muito necessitada e este poderá ser um exemplo a seguir.

Carimbos de borracha

Acceptam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.



Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne - Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

POR A VEIRO

Providências para asseio da cidade

Na pretérita reunião camarária foi focado uma vez mais o problema da limpeza da cidade, que há anos atrás constituía um motivo de ufania local, pois Aveiro era justificadamente e unanimemente considerada uma das cidades mais asseadas do País.

Esse esmero, em consequência da escassez de pessoal, perdeu-se. Mas exactamente, por isso, se dobraram as obrigações cívicas dos habitantes para conservar esse honroso e simpático título à sua terra.

O assunto veio de novo a debate pelo facto de várias camionetas verterem o sal que conduzem deficientemente acondicionado nas ruas que atravessam a cidade, mencionadamente, desde a Ponte da Dobadoura às passagens de nível.

Foi resolvido providenciar para que os Serviços de Fiscalização para apurarem a quem pertencem as mencionadas viaturas e intensifiquem a sua acção para impedir esses derrames de sal, ao mesmo tempo maléficis e de desagradável aspecto.

Pois, Aveiro tem o sal na progenitura, mas não tem que apresentar — por que fica feio — as provas salicólicas da sua genealogia.

A derrama camarária vai duplicar

Reduzida, em 1972, pelo Conselho Municipal a 5% — não obstante a Câmara ter justificado a necessidade da maior percentagem proposta e que era inferior à cobrada por muitas outras municipalidades — a importância da derrama que aquela autarquia está autorizada a lançar foi abordada na transacta reunião da respectiva comissão administrativa.

O presidente desta, depois de aludir às conhecidas dificuldades financeiras com que se debate a Municipalidade, que a impedem de realizar algumas obras prementes, propôs que a percentagem da derrama fosse elevada para o dobro, e, assim, para 10% sobre as contribuições. Com esta taxa, que é ainda de dois terços do máximo consentido, haverá um aumento de receitas computado em mais de quinhentos contos, que proporcionará um auxílio para a efectivação de alguns dos trabalhos mais instantes.

A Câmara vai rever o problema dos seguros que paga

A Câmara Municipal, desde há largos anos que não só tem os edifícios que lhe pertencem seguros em diversas companhias, mas paga ainda seguros por acidentes a funcionários ou a bombeiros das duas corporações locais.

Esses seguros, que somam uma

verba apreciável de prémios, não só se encontram na generalidade desactualizados, mas dispersos por diferentes companhias seguradoras, factos de que naturalmente resultam inconvenientes para a administração camarária.

A comissão administrativa da municipalidade, em reunião ordinária, deliberou submeter o assunto a atento exame, visando o propósito de obter uma economia nesta rubrica e, ao mesmo tempo admitindo a possibilidade de efectuar todos os seguros que estão a cargo do erário municipal numa única companhia seguradora.

Decréscimo no movimento de turistas

Segundo os números apontados pelo posto de informações da Comissão Municipal de Turismo, foram ali registadas menos 626 pessoas com pedidos de elucidações de qualquer ordem no mês de Julho findo do que em igual mês do ano passado.

Na verdade, enquanto em Julho de 1973 visitaram aquela repartição de informações turísticas 1975 pessoas (1344 estrangeiras), em igual período do ano em curso, apontaram-se apenas 1169 (com uma parcela de estrangeiros de 850).

Como de costume, no mês de Junho, o maior contingente de estrangeiros foi de franceses, 432 (o ano passado 641). Seguiram-se os alemães, 143 (em 1973, 161).

As nacionalidades cujos visitantes tiveram uma mais pronunciada baixa foram a Espanha — de 104 para 27 — e os Estados Unidos da América do Norte — de 102 para 24.

Em contraoposição passaram por ali 65 belgas, contra 5 em Junho de 1973. Também subiu em 8 o número de australianos e holandeses e em 30 de canadianos e neozelandeses.

Casamento

Viúvo chegado de França, em férias até ao fim do corrente mês, de 48 anos, deseja conhecer mulher solteira ou viúva, para fins matrimoniais, de idade entre os 35 e 45 anos, boa dona de casa.

Resposta à nossa Redacção ao n.º 300.

PADARIA VITÓRIA

Covões -- Febres (Cantanhede)

Trespasa-se ou arrenda-se, por motivo de ter falecido o proprietário. Bom negócio. Tem casa de habitação e quintal.

Tratar na mesma com a viúva de Manuel Valente dos Santos — Telef. 46161; ou com o filho Eduardo da Silva Santos — Casal Comba — Mealhada.

De S. João de Loure

Festejos a Santa Ana. — Realizam-se nos dias 3, 4 e 5 do corrente, com o maior brilhantismo, os festejos a Santa Ana, no lugar das Azenhas, desta freguesia.

Estão de parabéns os organizadores destes festejos, pois tudo decorreu de princípio a fim na melhor ordem, distinguindo-se a linda procissão e os animadas arraiais, que correram com muita alegria de todo o povo que honrou a Comissão com a sua presença.

Todos ajudaram com a melhor boa vontade a Comissão.

No fim dos festejos foi entregue o ramo à gentil menina Maria Ana Rita Almeida Azevedo Borges Xavier, 1.º juiz para a nova Comissão eleita para servir em 1975, da qual é 2.º juiz o sr. António Araújo Sequeira; secretário, o sr. Osires da Silva Melo; e tesoureiro, o sr. João Manuel das Neves Ferreira, além da respectiva mordomia.

Na casa da menina juíza, foi servido um lauto «pôr do sol», que muito brilho conferiu ao acto da entrega do ramo, no qual, em nome dos 1.º e 2.º juizes da Comissão cessante, o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. Fausto Xavier, médico da G.N.R. em Lisboa, proferiu palavras amigas, bem ajustadas aquele acto de encerramento dos festejos, com chave de ouro.

A todos os amigos que ajudaram os festejos, agradece muito reconhecida a Comissão cessante de 1974, composta pelos srs. Dr. Fausto Nuno Fernandes Canova Xavier, Dr. Jorge Luis Fernandes Canova Xavier, António Ferreira das Neves, José Fernandes Ribeiro, António Almeida, João Simões Ferreira, José Mendes e Joaquim Oliveira e Silva.

Posse de dois novos párocos. — Tomaram posse da paróquia das freguesias de Alquerubim, Eirol, Requeixo e S. João de Loure, os rev.ªs João Paulo de Jesus Capela e José Arnaldo Simões, que tiveram carinhoso acolhimento das populações das referidas localidades.

Os dois jovens sacerdotes ficam a residir em S. João de Loure, onde estarão ao serviço dos cristãos das referidas comunidades.

De Esgueira

Festas na Quinta do Simão. — Decorreram com muita concorrência e entusiasmo as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, na Quinta do Simão.

Foi pena que não se tivesse efectuado o 2.º Circuito em Biciclete, por motivo de não se ter obtido autorização superior.

Felicitemos a comissão destes festejos, composta pelos srs. João Rodrigues Cardoso, presidente; Armando Marques da Silva, tesoureiro; António Joaquim Marinho Viana, secretário; e os mordomos srs. Américo Ferreira de Almeida, António Ferreira Leite Nadais, Valentim Rodrigues de Matos e Jairo Tavares de Almeida.

**OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS**

Consertos nos mesmos

Ouribesaria Oilar

Ruas José Estêvão, 59
e Mendes Leite, 7 e 9
(Em frente do Grémio da Lavoura)
AVEIRO

Em 15 de Agosto

Abertura da Caça aos Patos e Rolas

Pólvoras de conceituadas marcas
(Estanqueiro oficial)

Cartuchos vazios nacionais e estrangeiros

Cartuchos carregados com precisão

Armas de recreio "Diana"

Chumbo (por saco a preço especial)

Tudo para Caça e Pesca

Consultem o

Centro Comercial Caciense

Telefone 91241 = CACIA

De Loure

Sensacional Teatro

No dia 23 do corrente, pelas 21,30 horas, o Grupo Cénico Amador da Associação dos Amigos das Escolas Cultura e Recreio de Loure apresenta, no salão de festas da sua sede, o «Serão de Arte/74», com o seguinte programa:

«A PROMESSA», drama em 3 actos, de Bernardo Santarém, que tanto êxito alcançou em espectáculos anteriores;

«UM PEDIDO DE CASAMENTO», comédia em 1 acto, de Anton Tchekov, de grande hilariedade;

É um acto de variedades, com danças, canções, duetos, monólogos, etc., em que participará a consagrada artista aveirense Mária Santos.

A receita deste espectáculo revertará integralmente a favor das crianças das Escolas e construção do Salão.

Espectáculo de grande sucesso, como só nas principais cidades se efectua, pelo que ninguém deve faltar a apreciá-lo.

Bailes. — No dia 25 do corrente, vão realizar-se dois bailes no Salão da Associação dos Amigos das Escolas de Loure, um de tarde, com início às 15,30 horas, abrihantado pelo conjunto «Humberto de Oliveira», de Ovar, e outro de noite, das 21 horas em diante, com o conjunto «Otogod», da Quinta do Gato (Aveiro).

De Sarrazola

Festas ao S. Bartolomeu. — Como dissemos no último número, o padroeiro deste lugar — S. Bartolomeu — será festejado no próximo domingo, dia 25, pelas 16,30 horas, apenas com missa solene e procissão, colaborando uma Banda de Música.

Retiro de S. José

(Junto à Fábrica de Automóveis)

— em Cacia, aluga-se à exploração.

Tratar com a proprietária no local ou pelo telefone 24322.

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

DE ANGEJA

Festas de Angeja

A nossa freguesia continua em festa e vai ter as grandiosas Festas Regionais nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, conforme programa que publicamos a semana passada e que resumimos a seguir:

DIA 23 — Durante o dia, música sonora. À noite será iluminado o Areal e lançado fogo de artifício.

DIA 24 — Um «Zé Pereira» deambulará pelas ruas. As Bandas da Mamarrosa e de Angeja percorrerão as ruas. Das 22,30 às 2,30 horas, Grandioso Arraial no Areal do Vouga, com concerto pelas mesinas Bandas. À 1 hora, sessão de fogo de artifício.

DIA 25 — Música sonora despertará o povo. Das 16 às 20 horas, actuará o conjunto «Ferreira Júnior», do Troviscal; e das 22 às 2 horas, festival com os conjuntos «Victor Manuel», de Válega (Ovar) e «J. Guedes x 4», de Arcozelo (Praia da Granja).

DIA 26 — Durante o dia música sonora. Das 21,30 às 1,30 horas, último festival com o conjunto «Bossa Nova», de S. Felix da Marinha (Praia da Granja).

Assinem e propaguem o nosso jornal

Automóvel de alugar

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

António da Silva Sequeira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Mário Bismarck Soares
ABVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Tel. 57848 - LISBOA

Dionísio Lopes de Oliveira

PARTEIRA
c/ Escola Médica
SAPFERMEIRA
c/ Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)
Com. Militar:
Rua João de Oliveira, 15 r/c
Tel. 525184 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA

Tel. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO

Rua José Luciano de Castro - Esquelra = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas aos melhores preços.



TELEF. 39 00 72 VILA NOVA DE GAIA

Depósito (de Lãs para tricót
(e das Malhas - Aêfe-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedo-
res e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Tel. 22575 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Palminko, 60

Tel. 22226

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardinas

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÊRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Cacia

MANUEL DAMIÃO

Redação de «Ecos de Cacia»

V A G O

Agência de Viagens

Tel. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Parreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
Embarques rápidos para África

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

de

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 93178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Sucursal e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA
Telef. 52222

Agente no Norte de País **Otilhermo M. Costa**
RUA DA VITÓRIA, 58 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos

Agência Funerária Capela
AMÉRICO DIAS CAPELA



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Funheira de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 e 39
Gargem e Armazém Travessa do Gado, 10 e 14
AVEIRO - Telef. permanente 22284 - ESQUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
e também todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo

Armaseniolas - Importadora
R. do Crucifixo, 116 e 124
LISBOA - Tel. 527027

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Tel. 22110

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NEVO

Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e agitadores
pneumáticos, em limalha e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Executa-se de sua montagem em qualquer parte do País
Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Av. 11 - Tel. 22529 - VERDEMILHO - AVEIRO

Parece anedota

No mercado uma senhora per-
gunta à vendedora de ovos:

— São ovos de dia?

— Claro! De noite, o mercado
está fechado...

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo